

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS NA ESTRADA DE POCONÉ – MT COMO PRÁTICA DE VIVÊNCIA DE CAMPO

James Moraes de Moura

Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004). Mestrado em Agricultura Tropical na UFMT em 2007 com ênfase em Microbiologia Edáfica em áreas de queimada no Pantanal. Professor no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT Campus Cuiabá Bela Vista.

Alan Tocantins Fernandes

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Rio Verde (1996) e em Gestão Ambiental pela Birkbeck College, Universidade de Londres (2008). Mestrado em Ciência da Informação Geográfica pela Birkbeck College, Universidade de Londres (2010) com ênfase em Sistema de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto. Professor na Universidade de Cuiabá e Colégio Ibero Americano – Cuiabá - MT.

Kleissi da Silva Montanha

Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista.

Wanderson Pereira de Oliveira

Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista.

Email do Autor Principal: james.moura@blv.ifmrt.edu.br

RESUMO

O Pantanal é a maior planície alagadiça do planeta e está localizado no centro da América do Sul, na bacia do Alto Paraguai. Sua vegetação é bastante heterogênea e há uma pequena diferença da flora, de acordo com o solo e a altitude. Este trabalho tem como objetivo identificar as espécies de vegetais regionais localizadas em Poconé (Estrada-parque e Parque Beri-poconé e Pousada Piuval) – MT, ambos os locais situados no município de Poconé - MT. Na Pousada Piuval, as plantas foram analisadas no decorrer das trilhas do Acuri, do Capão e do Macaco. O Parque está localizado na área urbana da cidade e a Pousada localizada a 8km a frente da cidade, pela rodovia transpantaneira (latitude S 16°21'901" e longitude W 56° 37' 272" com altitude média de 115 m). Foram identificadas em ambas as áreas um total de 63 espécies arbóreas, sendo 27 espécies (42,86%) localizadas no Parque Temático Beri-poconé e 46 espécies (73,02%) na Pousada Piuval (tabela 1). Dentre as 02 áreas de estudo, 11 espécies foram ocorreram em ambos os lugares. Considerando as três trilhas da Pousada Piuval, 69,84% das espécies identificadas (44 spp.) foram encontradas na Trilha do Acuri, 12,7% (08 spp.) na Trilha do Macaco, e 14,3% (09 spp.) na Trilha do Capão. Dentre as 3 trilhas, foram localizadas 12 espécies em comum. Foram também identificadas 14 Espécies herbáceas aquáticas foram também levantadas e identificadas durante o percurso na Pousada. Quanto a frequência absoluta da vegetação arbórea, notou-se que o Ipê-amarelo (*Tatebuia achracea*) foi a única espécie encontrada em todas as áreas estudadas (parque e trilhas da pousada), representando 1,59% do total das espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Temático de Mineração Beri-poconé, Pousada Piuval, Pantanal, vegetação

INTRODUÇÃO

A vegetação do Bioma do Cerrado e Pantanal, não possui uma fisionomia única em toda a sua extensão. Muito ao contrário, ela é bastante diversificada, apresentando desde formas campestres bem abertas, como os campos limpos de cerrado, até formas relativamente densas, florestais, como os cerradões e regiões alagadas.

Entre estes dois extremos fisionômicos, vamos encontrar toda uma gama de formas intermediárias, com fisionomia de savana, às vezes de carrasco, como os campos sujos, os campos cerrados. Assim, na natureza o Bioma do Cerrado e Pantanal apresenta-se como um mosaico de formas fisionômicas, ora manifestando-se como campo sujo, ora como cerradão, ora como campo cerrado ou campo limpo e ora como área alagada.

Quando percorremos áreas de cerrado e o pantanal, em poucos km podemos encontrar todas estas diferentes fisionomias.

Toda a gama de formas fisionômicas intermediárias parece-nos expressar exatamente o balanço atual da concorrência entre esses dois estratos.

O Pantanal é a maior planície alagadiça do planeta e está localizado no centro da América do Sul, na bacia do Alto Paraguai. Sua área é de aproximadamente 138.183 km², com grande parte de sua extensão no Mato Grosso do Sul. Esta planície pluvial é influenciada por rios que drenam a bacia do Alto Paraguai, onde se desenvolve uma fauna e flora de rara beleza e abundância, influenciada por quatro grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Chaco e Mata Atlântica.

Sua vegetação é bastante heterogênea e há uma pequena diferença da flora, de acordo com o solo e a altitude. Nas partes mais baixas, predominam as vegetações rasteira (gramíneas), que são áreas de pastagens naturais. Com árvores de porte médio entremeadas de arbustos e plantas rasteiras, aparece nas alturas médias. A poucos metros acima das áreas inundáveis, ficam os capões do mato, com arvores maiores como Ipê, Angico, Aroeira, entre outras.

O Parque Temático de Mineração Beri-poconé, único e primeiro parque urbano da cidade, foi criado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA- MT), filiado com as cooperativas de garimpeiros de Poconé. Este parque foi construído com o objetivo de diminuir a intensidade da exploração das minas que, com a monótona extração de ouro, contaminam o solo com o metal mercúrio. Além disso, tentam diminuir também o processo erosivo consecutivo das chuvas (INTERMAT, 2005).

OBJETIVO

Identificar as espécies de vegetais regionais localizadas em Poconé (Estrada-parque e Parque Beri-poconé e Pousada Piuval) – MT.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2008, em dois locais: o Parque Temático de Mineração Beri-poconé – PTMB e a Pousada Piuval - PP, ambos os locais situados no município de Poconé - MT. O Parque está localizado na área urbana da cidade e a Pousada localizada a 8km a frente da cidade, pela rodovia transpantaneira (latitude S 16°21'901" e longitude W 56° 37' 272" com altitude média de 115 m).

Durante a estadia científica na Pousada Piuval, as plantas foram analisadas no decorrer das trilhas do Acuri, do Capão e do Macaco.

Esta pesquisa em identificação e catalogação baseou-se nas plantas encontradas com maior frequência nas regiões visitadas pelos alunos no pantanal. O primeiro foi o Parque Temático de Mineração Beri-poconé. O trabalho iniciou-se com registro de imagens (fotos) e, pela ajuda do docente, identificando-as. O mesmo foi feito quando percorrido as trilhas nas redondezas da pousada. Nelas, a ajuda dos mateiros na identificação do nome popular das plantas foi essencial para o trabalho fluir.

A sistemática e técnica usada para identificação das plantas foram analisar o tipo de raiz, caule, os aspectos do limbo e forma da folha e para uma classificação mais restrita, a sua flor e fruto.

Todos estes quesitos analisados na planta foram realizados na pesquisa de campo para depois comparar com os registros fotográficos e populares e assim, concluir com o objetivo principal de identificação e catalogação das plantas. A catalogação foi feita após a nossa viagem e baseou-se na assimilação do nome popular, científico e principais utilidades.

RESULTADOS

No Parque Temático de Mineração Beri-poconé, os vegetais encontrados eram, na sua maioria, de grande porte, com função de evitar a erosão causada pela mineração e arborização. Já na Pousada Piuval, a contínua planificação do relevo pantaneiro e o índice de precipitação em que se encontram as trilhas levaram a encontrar árvores diversas.

Foram identificadas em ambas as áreas um total de 63 espécies arbóreas, sendo 27 espécies (42,86%) localizadas no Parque Temático Beri-poconé e 46 espécies (73,02%) na Pousada Piuval (tabela 1). Dentre as 02 áreas de estudo, 11 espécies foram ocorreram em ambos os lugares sendo: Angico-do-cerrado (*Anadenanthera falcata*); Buriti (*Mauritia flexuosa*); Cambará do Cerrado (*Gochnatia polymorpha*); Ipê-amarelo (*Tabebuia achracea*); Ipê-roxo (*Tabebuia avellanadae*); Jacarandá (*Jacaranda cuspidifolia*); Lixeira (*Curatella americana*); Manduví (*Sterculia apetala*); Pau-Ferro (*Caesalpinia ferrea*); Para-tudo (*Tabebuia aurea*); e Urtiga (*Fleurya aestuans*).

Tabela 1: Distribuição das espécies arbóreas identificadas nas áreas de estudo Parque Temático de Mineração Beripoconé e Pousada Piuval – Poconé/MT.

Espécies vegetais arbóreas identificadas	Parque Beri-poconé (PTMB)	Pousada Piuval		
		Trilha do Acuri	Trilha do Macaco	Trilha do Capão
Acurí (<i>Scheelea phalerata</i>)		X		X
Angico-do-cerrado (<i>Anadenanthera falcata</i>)	X	X		
Aroeira salsa (<i>Schinus molle</i>)	X			
Aspargo (<i>Asparagus officinalis</i>)	X			
Barbatimão (<i>Stryphnodendron adstringens</i>)		X		
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i>)	X		X	X
Cajueiro (<i>Anarcadium occidentale</i>)		X		
Cambará do Cerrado (<i>Gochnatia polymorpha</i>)	X	X		X
Canafístula (<i>Cassia grandis</i>)	X			
Canjiqueira (<i>Byrsonima orbignyana</i>)		X		
Carandá (<i>Copernicia australis</i>)		X		
Castanha-do-Pará (<i>Bertholletia excelsa</i>)	X			
Cedro-rosa (<i>Cedrela odorata</i>)		X	X	
Cerca-viva (<i>Mimosa caesalpineafolia</i>)	X			
Chico-magro (<i>Guazuma ulmifolia</i>)	X			
Chimbuva (<i>Enterolobium timbouva</i>)		X		
Chuva-de-ouro (<i>Cassia fistula</i>)	X			
Ciriguela (<i>Spondias purpurea</i>)		X		
Cumbarú (<i>Dipteryx alata</i>)		X		
Embaúva (<i>Cecropia pachystachya</i>)		X		
Figueira Mata-pau (<i>Ficus guaranitica</i>)		X	X	X
Figueira-miúda (<i>Ficus enormis</i>)		X		
Goiabeira (<i>Psidium guayava</i>)		X		
Ingá (<i>Inga vera</i>)	X			
Ipê-branco (<i>Tabebuia roseo-alba</i>)	X			
Ipê-amarelo (<i>Tabebuia achracea</i>)	X	X	X	X
Ipê-roxo (<i>Tabebuia avellanadae</i>)	X	X	X	
Jacarandá (<i>Jacaranda cuspidifolia</i>)	X	X		
Jatobá-do-cerrado (<i>Hymenaea stigonocarpa</i>)		X	X	
Jenipapo (<i>Genipa americana</i>)		X	X	X
Lixeira (<i>Curatella americana</i>)	X	X		
Lobeira (<i>Solanum lycocarpum</i>)	X			
Louro-Branco (<i>Cordia glabrata</i>)		X		
Mamica-de-cadela (<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>)		X		
Mandacarú (<i>Cereus jamacaru</i>)		X		

Espécies vegetais arbóreas identificadas	Parque Beri-poconé (PTMB)	Pousada Piuval		
		Trilha do Acuri	Trilha do Macaco	Trilha do Capão
Manduví (<i>Sterculia apetala</i>)	X	X		X
Mangueira (<i>Mangifera indica</i>)		X		
Mulateiro (<i>Calycophyllum spruceanum</i>)	X			
Novateiro (<i>Triplares americana</i>)		X		
Oiti (<i>Couepia grandiflora</i>)	X			
Orelha-de-nego (<i>Enterolobium contortisiliquum</i>)		X		X
Paineira (<i>Pseudobombax longiflorum</i>)		X		
Pau-Brasil (<i>Caesalpinia achinata</i>)		X		
Pau-de-jangada (<i>Apeiba tibourbou</i>)	X			
Pau-Ferro (<i>Caesalpinia ferrea</i>)	X		X	
Para-tudo (<i>Tabebuia aurea</i>)	X	X		
Pata-de-vaca (<i>Bauhinia forficata</i>)		X		
Pequi (<i>Caryocar brasiliense</i>)		X		
Pimenta-de-macaco (<i>Xylopia aromática</i>)		X		
Pinho-cuiabano (<i>Schizolobium amazonicum</i>)		X		
Piúva (<i>Tatebuia impetiginosa</i>)		X		
Sangra d'água (<i>Croton urucurana</i>)	X			
Seringueira (<i>Hevea brasiliensis</i>)	X			
Sete-cascas (<i>Samanea tubulosa</i>)		X		
Sibipiruna (<i>Caesalpinia peltophoroides</i>)	X			
Sombreiro (<i>Clitoria fairchildiana</i>)		X		
Unha-de-vaca (<i>Bauhinia longifolia</i>)		X		
Urtiga (<i>Fleurya aestuans</i>)	X	X		
Tamarindo (<i>Tamarindus indica</i>)		X		
Tarumã (<i>Vitex polygama</i>)		X		
Tarumarana (<i>Buchenavia tomentosa</i>)		X		X
Timbó (<i>Ateleia glazioviana</i>)		X		

Considerando as três trilhas da Pousada Piuval, 69,84% das espécies identificadas (44 spp.) foram encontradas na Trilha do Acuri, 12,7% (08 spp.) na Trilha do Macaco, e 14,3% (09 spp.) na Trilha do Capão. Dentre as 3 trilhas, foram localizadas 12 espécies em comum, sendo elas: Acurí (*Scheelea phalerata*); Burity (*Mauritia flexuosa*); Cambará do Cerrado (*Gochnatia polymorpha*); Cedro-rosa (*Cedrela odorata*); Figueira Mata-pau (*Ficus guaranitica*); Ipê-amarelo (*Tatebuia achracea*); Ipê-roxo (*Tabebuia avellanadae*); Jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*); Jenipapo (*Genipa americana*); Manduví (*Sterculia apetala*); Orelha-de-nego (*Enterolobium contortisiliquum*); e Tarumarana (*Buchenavia tomentosa*).

Espécies herbáceas aquáticas foram também levantadas e identificadas durante o percurso na Pousada no Pantanal, totalizando 14, tais como: Algodão-Bravo (*Ipomoea carnea*); Camalote (*Echhornia azurea*); Camalotinho (*Limnobiium laevigatum*); Chapéu-de-Couro (*Echinodorus lanceolatus*); Corticinha (*Phyllanthus cf. stipulatus*); Dorme-dorme (*Neptunia plena*); Erva-de-Bicho (*Ludwiagia lagunae*); Erva-de-Botão (*Eclipta prostrata*); Junta-de-Cobra (*Justicia laevilinguis*); Lodo-Vermelho (*Ludwigia inclinata*); Habenaria (*Habenaria aricaensis*); Orelha-de-Onça (*Salvinia auriculata*); Quatro-Folhas (*Marilea crotophora*); e Santa-Luzia (*Commelina schomburgkiana*).

Quanto a frequência absoluta da vegetação arbórea, notou-se que o Ipê-amarelo (*Tatebuia achracea*) foi a única espécie encontrada em todas as áreas estudadas (parque e trilhas da pousada), representando 1,59% do total das espécies.

Considerando as espécies encontradas em três áreas de estudo, 6 espécies foram comuns (9,52%) sendo elas: Burity (*Mauritia flexuosa*); Cambará do Cerrado (*Gochnatia polymorpha*); Figueira Mata-pau (*Ficus guaranitica*); Ipê-roxo (*Tabebuia avellanadae*); Jenipapo (*Genipa americana*); e Manduví (*Sterculia apetala*).

17,46% das espécies arbóreas identificadas (11 spp.) foram localizadas em 02 áreas de estudo em comum, sendo: Acurí (*Scheelea phalerata*); Angico-do-cerrado (*Anadenanthera falcata*); Cedro-rosa (*Cedrela odorata*); Jacarandá (*Jacaranda cuspidifolia*); Lixeira (*Curatella americana*); Orelha-de-nego (*Enterolobium contortisiliquum*); Pau-Ferro (*Caesalpinia ferrea*); Para-tudo (*Tabebuia aurea*); Urtiga (*Fleurya aestuans*); e Tarumarana (*Buchenavia tomentosa*). Já 45 espécies arbóreas (71,43%) foram endêmicas de um único local de estudo.

CONCLUSÃO/ RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve como foco principal a catalogação de algumas espécies vegetais encontradas no Pantanal Matogrossense, especificamente na Pousada Piuval, localizada no município de Poconé. Ainda que muitas espécies não foram citadas no artigo, o caráter informativo deve ser levado em consideração, pois subsidiarão posteriormente outros estudos referentes ao tema.

Nesta pesquisa com a finalidade de identificar e catalogar plantas houve um ganho mútuo entre os futuros gestores ambientais com a sociedade, já que esta pesquisa resultou no aumento do conhecimento sobre plantas e informando um pouco desta grande biodiversidade a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 1**. 4 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
2. LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 2**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
3. POTT, A. **Plantas Aquáticas do Pantanal**. Brasília: Embrapa. 2000.
4. SILVA, N. M. F.; VALENTE, M. C. **Flora da reserva Ducke: Combretaceae**. Amazonas, Brasil. publicado em 03/2005.